

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

Mediunidade: Estudo e Prática

Programa 1

Módulo I - Fundamentos ao Estudo da Mediunidade

Evolução histórica da mediunidade

Tema 1

* **Introdução**

* **Síntese histórica da mediunidade**

* **Prática mediúnica dos iniciados**



Sendo a mediunidade uma faculdade inerente ao ser humano, a comunicação entre os dois planos da vida sempre foi conhecida, desde tempos imemoriais.

Os primeiros habitantes do Planeta chamavam *deus* a qualquer coisa que lhes escapava ao conhecimento, tais como fenômenos da natureza e indivíduos com habilidades que o distinguiam dos demais.



Rendiam-lhes cultos e ofereciam aos *deuses* sacrifícios humanos e de animais, assim como oferendas dos frutos da terra.

* Introdução



Mas em obediência à lei do progresso, e pelo exercício do livre-arbítrio, o homem começou a entesourar conquistas nas sucessivas experiências reencarnatórias.

Aprende a utilizar a energia espiritual da qual é dotado, extraíndo elementos do fluido cósmico universal a fim de elaborar e aperfeiçoar seus mecanismos de expressão e de comunicação, entre si, e com os habitantes do mundo espiritual.

Aprende a refinar as ondas do pensamento, emitindo vibrações que atraem o pensamento e as ideias de Espíritos semelhantes, encarnados e desencarnados, por meio dos recursos da sintonia.



Na obra *Evolução em Dois Mundos*, André Luiz afirma que a *intuição* foi o sistema inicial de intercâmbio, facilitando a comunhão das criaturas.



Afirma também que a produção do pensamento contínuo pelo Espírito — que caracteriza a emissão mental do ser humano — habilitou o perispírito a desprender-se parcialmente nos momentos do sono reparador do corpo físico.



Por meio de árduos esforços, o ser espiritual convence-se de que a mente é a orientadora das necessidades evolutivas que, ao emitir projeções, envolve a pessoa em um campo energético, espécie de “carapaça vibratória”, usualmente denominada “aura”.

A intuição é a mediunidade inicial; o médium é idólatra; adora ou teme as forças da natureza, nomeadas como “deuses”: sol, céu, lua, estrelas, chuva, árvores, rios, fogo, ser humano que se destaca na comunidade.



* **Mediunidade primitiva**

Desenvolve-se uma mentalidade mediúnica coletiva: crença grupal em Espíritos ou deuses. Aparecem as concepções de *céu-pai* (o criador ou o fecundador) e *terra-mãe* (a geratriz, a que foi fecundada pelo criador).



* **Mediunidade tribal**

Forma mais aprimorada do mediunismo tribal, apresentando forte colorido anímico, pelo culto aos fetiches ou objetos materiais que representam a Divindade ou os Espíritos.



Em algum momento, estas práticas se desdobraram em outras, conhecidas atualmente: *vodu e magia negra*.

Surge a figura do curandeiro ou feiticeiro, altamente respeitada e reverenciada, amada e temida pelos demais membros da tribo ou clã.



* **Fetichismo**

A prática mediúcnica caracteriza-se pela presença dos *mitos* (simbolismo narrativo da criação do universo e dos seres) e pela *magia* (práticas mediúnicas e anímicas de forte conotação ritualística).



* Mediunismo mitológico



- É o mediunismo que aparece no período da história humana considerado como início da civilização: é politeísta e religioso.
- Os oráculos constituem o cerne de toda a atividade humana, nada se faz sem consultá-los.

- A Grécia torna-se o centro da mediunidade oracular, sendo o Oráculo de Delfos o mais famoso.
- O oráculo pode representar a divindade, que fala por voz direta, podia estar encarnada em um médium, ou ocupar temporariamente o seu corpo para se manifestar.



Oráculo de Delfos

* **Mediunismo oracular**

Egípcios - a mediunidade de cura é especialmente relatada em *O Livro dos Mortos*, mas os fenômenos de emancipação da alma eram especialmente conhecidos e praticados.



Hindus - em os *Vedas* encontram-se descritas todas as etapas da iniciação mediúnica e do intercâmbio com os Espíritos. Os hindus se revelam como mestres no domínio de práticas anímicas, tais como faquirismo e desdobramento espiritual.



Prática mediúnica dos iniciados

Judeus - a mediunidade é natural, revela-se exuberante na Bíblia, que apresenta uma significativa variedade de fenômenos, os de efeitos físicos e os de efeitos inteligentes. O profetismo é o tipo de mediunismo que mais se destaca e que marca o surgimento da primeira religião revelada: o judaísmo. Neste cenário surge a figura notável de Moisés, médium de vários e poderosos recursos, a quem Deus concedeu a missão de trazer ao mundo o *Decálogo* ou *Os Dez mandamentos da Lei Divina*.



* **Prática mediúnica dos iniciados**

- No Novo Testamento, os apóstolos e discípulos de Jesus demonstram maior entendimento da mediunidade que, manifestada aos borbotões, é utilizada para auxiliar o próximo.
- O dia de *Pentecostes* é caracterizado por ser o maior feito mediúnico conhecido, até então (Atos dos Apóstolos, 2; 1-13).



Pentecostes

- Na Idade Média, a mediunidade é perseguida pela ignorância e fanatismo, e os médiuns são submetidos a suplícios atrozes.
- Condenados a morrer queimados nas fogueiras, pois as decisões inquisitoriais consideravam as manifestações dos Espíritos ação de forças diabólicas.
- O martírio a que inúmeros médiuns foram submetidos, principalmente por efeito da ignorância, prossegue ainda nos primeiros dias do Espiritismo.



Inquisição

A História registra o *Auto de Fé* em Barcelona, no qual trezentos volumes de brochuras espíritas foram queimadas por ordem do Bispo da Província, em 9 de outubro de 1861, na tentativa infrutífera de destruir a nova doutrina que surgia, cuja origem e natureza, ainda não eram compreendidas.



Auto de fé em Barcelona

- Como intérpretes do ensino dos Espíritos, os médiuns devem desempenhar importante papel na transformação moral que se opera.
- Os serviços que podem prestar guardam proporção com a boa diretriz que imprimam às suas faculdades, porque os que se enveredam por mau caminho são mais nocivos do que úteis à causa do Espiritismo.

KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o Espiritismo*. Cap. 23, item 9.